

Vida ativa após a aposentadoria

Foi-se o tempo em que a aposentadoria era considerada uma fase difícil. Planejando com antecedência, organizando o orçamento e preenchendo o tempo com atividades prazerosas, muitos aposentados estão transformando esse momento em uma oportunidade de mudar suas rotinas em busca de mais qualidade de vida. Confira nesta edição como realizar esta mudança com tranquilidade e saiba mais sobre o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) da Petrobras.



Banco de imagens

4 e 5

ROTEIROS E DESTINOS

Todo o romance de Monte Verde

Indicada como um dos destinos mais românticos do país pelo Guia 4 Rodas, Monte Verde (MG) é um lugar que recebe dezenas de casais, mas também oferece inúmeras atrações para quem aprecia belas paisagens, boa mesa e um pouco de aventura.



10

DESTAQUE

Associados da AMBEP terão desconto no seguro auto

O desconto exclusivo para associados é apenas uma das novidades que a AMBEP Seguros planeja para 2012. Para alcançar a meta de triplicar o número de segurados de automóveis, a Corretora já realizou uma ampla estrutura gerencial em 2011 e planeja novos serviços para comemorar seus 24 anos de história.

3

Encontro de Representantes

A vida é feita de escolhas diárias, desde as mais prosaicas, como o que vestir ou do que se alimentar, às mais importantes, como a pessoa com quem vamos construir uma família. Ao escolhermos um caminho, deixamos para trás outras várias possibilidades, trilhando nossa existência a partir daquilo que julgamos ser o mais correto para as nossas vidas.

Por trás da escolha de participar da AMBEP, portanto, está o desejo do associado de que a sua vida fique melhor depois dessa decisão, e é por isso que lutamos diariamente, investindo na melhoria dos benefícios oferecidos e em um serviço de qualidade.

A AMBEP não é nada sem os ambebianos. E também pode fazer muito pouco sem aqueles que trabalham incansavelmente para levar os serviços que oferecemos em todas as regiões do país, com todas as suas peculiaridades e idiossincrasias.

Em março, acontecerá o XXV Encontro de Representantes, no Rio de Janeiro, que reunirá os responsáveis por Representações, Postos e



Banco de imagens

Escritórios do Brasil afora. Será um momento especial para a Associação, já que não é sempre que ele pode ser repetido. Para além de questões administrativas que serão discutidas no evento, será uma oportunidade

de congregar as diferentes vozes que fazem parte da AMBEP. É em nossa pluralidade e diversidade que reside a riqueza ambeiana.

O encontro acontecerá entre os dias 27 e 30 do próximo mês.

A DIRETORIA



Bitributação

Entrei com uma ação sobre bitributação, em 2003, que ficou parada por dois anos consecutivos, com o acompanhamento do advogado Dr. Fernando Farias. Em 2011, o juiz declinou sua competência, repassando-a para um juiz federal de pequenas causas. No período, o processo foi, voltou e ficou aguardando decisão do juiz.

Tento contato telefônico com o Dr. Marcelo Faria, mas nunca

consigo. Todas os reclamantes do processo já são pessoas idosas. Não tenho como frequentar o escritório do advogado, pois moro longe e minhas condições de locomoção são penosas. Vejo tantas matérias do mesmo no Jornal da AMBEP. Gostaria de uma explicação sobre o assunto, mas não consigo.

Mário Marinho da Silva Filho
Rio de Janeiro - RJ

NOTA DA REDAÇÃO

De acordo com o Escritório Fernando Faria Advogados Associados, foram marcadas duas reuniões, porém o senhor não compareceu a nenhuma. Sugerimos que entre em contato com o advogado Marcelo Faria pelos telefones (21) 2532-2277/2240-3266. O advogado que deu entrevistas em recentes reportagens do Jornal da AMBEP é o Marcelo da Silva.

JORNAL DA


Órgão de informação da
AMBEP – Associação de
Mantenedores-Beneficiários da Petros

Diretor Responsável
Írio Augusto Paes Leme

Edição
Monte Castelo Idéias

Jornalista Responsável
Gisele Macedo - MTb 21435 (RJ)

Projeto Gráfico
Monte Castelo Idéias

Coordenação Editorial/Conteúdo
Airton Oliveira

Impressão
Editora Folha Dirigida Ltda

Distribuição
Realizada através da EBCT

Tiragem
34.000 exemplares

Periodicidade
Mensal

As matérias assinadas são de inteira
responsabilidade de seus autores.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Carlos Egidio Bruni (Curitiba)

Vice-Presidente
Nival Ricardo Marinho (Salvador)

Secretário
Roberto Retz Peres (Santos)

Titulares
Carlos Alberto de Salles Moreira (Natal)
Carlos Eugênio B. de Albuquerque Silva (Aracaju)
Marco Antônio Minafra (Macaé)
Yvan Barretto de Carvalho
(Nato - Rio de Janeiro)
Walter Villela Vieira (Rio de Janeiro)
Vergílio Ruy Bianco (São Paulo)

Suplentes
Antônio Carlos M. Sampaio (Salvador)
Álvaro Costa Salmito (Natal)
Carlos Sezínio de Santa Rosa (Rio de Janeiro)
Everaldo Araújo Silva (Aracaju)
Jackson F. de Sá Cordeiro (Macaé)
José Joaquim Boarin (São Paulo)

CONSELHO FISCAL

Titulares
Edyr Pinheiro da Fonseca
João Roberto Neves
Célia Regina Carvalho de Souza

Suplente
José Lopes Gomes

DIRETORIA

Presidente
Julio Guedes da Conceição

Vice-Presidente
Omar Cardoso Valle

Diretores
Carlos da Conceição de Almeida
Eterval Fidelis de Almeida
Írio Augusto Paes Leme
Rodrigo Octávio Magalhães de Brito

Benefícios que vão além do seguro



A meta é triplicar o número de seguros de automóvel até 2015

No ano em que comemora 24 anos de história, a AMBEP Seguros resolveu presentear seus segurados que fazem parte da Associação com um desconto especial no valor do seguro. “É a nossa modesta forma de homenagear os que nos apoiaram durante todos esses anos”, afirma José

Luiz de Sousa Gomes, presidente da corretora. “Nos últimos anos, houve uma tendência de queda de valor do seguro, pois a criminalidade reduziu como um todo no país. No Rio, por exemplo, o advento das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) diminuiu o número de roubos, embora seja sempre necessário levar em consideração as diversas variáveis que compõem o preço do seguro, como o modelo do carro, o perfil do motorista, etc.”, ressalva. Gomes afirma que este é um bom momento para fazer o seguro de automóveis. “Em média, o seguro de auto na AMBEP Corretora ficou mais barato ainda. Com o desconto, é uma oportunidade imbatível para os ambepianos. Vale a pena consultar nossos atendentes”, recomenda.

Depois de passar por um processo de reestruturação gerencial no ano passado, a Corretora tem metas ambiciosas. De acordo com a diretora técnica Adria Rocha, a meta atual é triplicar o número de seguros de automóvel até 2015. Hoje, a AMBEP Seguros tem uma carteira com 12 mil veículos em todo o país, e 50 mil contando todas as modalidades, inclusive o seguro residencial. “Está em nossos objetivos aumentar o número de produtos do portfólio e oferecer,

futuramente, mais serviços via o nosso site, que está sendo reformulado”, adianta.

Os seguros de automóveis oferecidos hoje pela Corretora são, em sua maioria, da SulAmerica Seguros para todos os petroleiros do Sistema Petrobras (empregados, terceirizados e aposentados), e o valor é cerca de 30% mais baixo do que os preços médios de mercado. “Nós trabalhamos com a Petrobras em um sistema chamado de grupo de afinidades, o que possibilita essa diferença. Somos pioneiros neste negócio com os petroleiros e a única corretora que está em todo o Brasil junto com a Petrobras”, lembra. Hoje, a AMBEP Seguros tem 18 postos de atendimento pelo país e seis no Rio de Janeiro.

Adria Rocha lembra que, mais do que assegurar um bem em caso de imprevistos, a corretora oferece benefícios adicionais aos seus segurados. “Ao contrário de outras corretoras, que foram diminuindo seus setores de sinistro ao longo dos anos, por conta da modernização tecnológica, nós temos uma equipe pronta para auxiliar os segurados em caso de sinistro e acompanhar todo o processo, em um atendimento totalmente personalizado”, afirma. “Mesmo quem não tem contratos co-

nosco pode contar com a Corretora para obter orientações sobre seguros. Estamos aqui para prestar todo o auxílio possível”, esclarece. Para tirar dúvidas ou obter informações, basta ligar para o telefone (21) 2113-1000. Pelo sistema telefônico interno da Petrobras (rota) o telefone é 814-4527. ●



É a nossa modesta forma de homenagear os que nos apoiaram durante todos esses anos

José Luiz de Sousa Gomes
Presidente da AMBEP Seguros



Está entre os nossos objetivos aumentar o número de produtos do portfólio

Adria Rocha
Diretora técnica da AMBEP Seguros



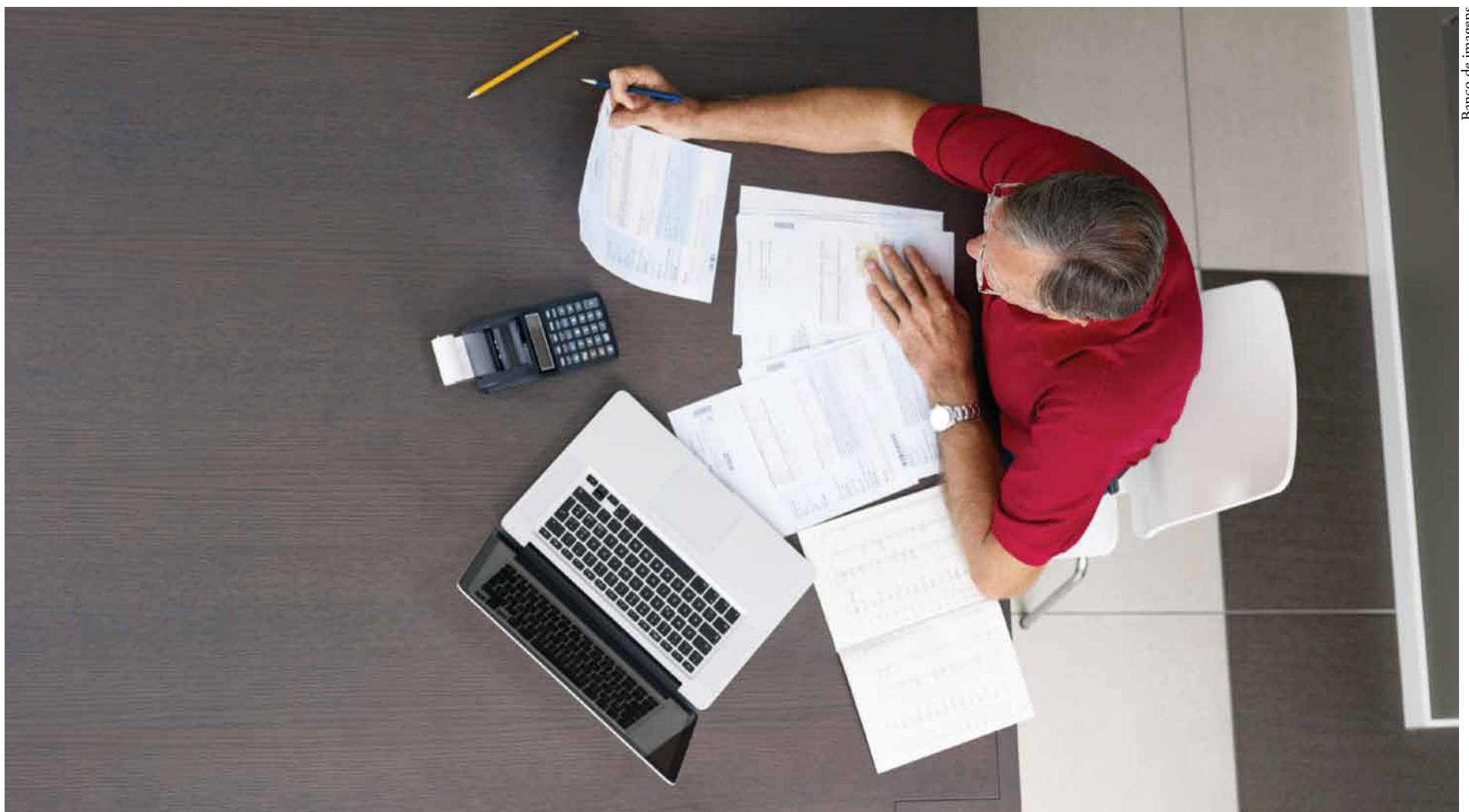
Mudando para melhor

A aposentadoria pode trazer muita ansiedade e preocupação, mas também deve ser encarada como uma oportunidade de fazer diferente. O importante é se planejar com antecedência e aproveitar a nova etapa da vida.

Fim de linha ou um novo recomeço? A transição para a aposentadoria pode ser um momento difícil na vida de um profissional, mas também tem todo o potencial para se transformar no início de uma fase muito prazerosa e feliz. A palavra crucial nesta etapa é planejamento. Por isso, quem ainda não pensou em como será sua vida após se aposentar deve começar a se preocupar com isso, sem ansiedade: o importante é saber que, independentemente da idade, ser aposentado não significa ociosidade ou o fim da carreira produtiva,

mas sim uma oportunidade para fazer tudo aquilo que o trabalho ao longo da vida não permitiu. Dentro, é claro, dos limites impostos pela nova realidade.

De acordo com Jaqueline Resch, sócia-diretora da Resch Recursos Humanos, responsável pelo recrutamento de executivos em grandes empresas, o aumento da expectativa de vida e os avanços da medicina deixaram para trás a imagem do aposentado que passa o dia inteiro de pijama e chinelos dentro de casa. “Muitos profissionais hoje já têm um plano para pôr em prática quando





A ex-coordenadora de RH da Petrobras passou o Réveillon em Dubai com as amigas



Como sempre gostei de viajar, estou me preparando para ser guia, que tem um campo de trabalho muito promissor

Eliana Medeiros Pereira Melo
Aposentada pela Petrobras

deixam seus empregos, e algumas empresas já se preocupam com esta questão, oferecendo programas preparatórios para a aposentadoria”, afirma.

Para Jaqueline, as oportunidades são muitas. “Há aqueles que se tornam consultores ou professores, outros transformam hobbies em atividades rentáveis, ou decidem viajar, ou estreitar os laços com os familiares. Já outros se dedicam a trabalhos voluntários, ou querem aprender coisas que foram preteridas ao longo da vida. O importante é que o novo papel e as novas ocupações sejam uma escolha consciente e desejada, não uma falta de alternativa”, alerta.

Na Petrobras, o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) existe desde 1989, e tem como objetivo auxiliar os empregados que estejam próximos desta fase. Durante o programa, são realizados seminários e palestras sobre temas ligados à aposentadoria, desde o planejamento financeiro até uma reflexão sobre as mudanças que acontecem nesse momento. Segundo o coordenador de Ambiência e Responsabilidade Social, Eduardo Medrado, o programa era voltado para pessoas que estavam a dois anos de se aposentar. A partir de 2010, o critério passou a ser de cinco anos antes da aposentadoria.

“A mudança aconteceu porque o objetivo do programa é atender aos anseios dos empregados, pensando em suas vidas de modo mais amplo. Percebemos que é importante que eles comecem a trabalhar o tema com mais antecedência e mais planejamento. De forma geral, as pessoas não pensam nisso cedo, e achamos que este era um prazo razoável”, afirma.

O PPA conta com palestras de assistentes sociais e psicólogos, mas também esclarece dúvidas práticas, como a perspectiva financeira e o atendimento pela Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS). “Discutimos também o retorno ao lar, como ficam as relações familiares, a possibilidade de outras formas de investimento que não seja o trabalho, ou mesmo a profissão que a pessoa exercia na empresa, entre outras questões. O empregado da Petrobras possui um determinado status social. É quase como se a empresa virasse o seu sobrenome, pois ela passa a fazer parte da sua identidade. Então essa transição tem que ser muito pensada, para que se encontrem alternativas quando a aposentadoria chegar”, afirma.

Aposentada há um ano e meio, Eliana Medeiros Pereira Melo decidiu transformar sua vida. Na Petrobras, foi administradora sênior e co-

ordenadora de Recursos Humanos, e depois de participar do PPA, está terminando um curso para ser guia de turismo. “Eu me preparei bastante para este momento. Não dá para sair do trabalho sem planejar antes. Quem está prestes a se aposentar tem que fazer um cuidadoso planejamento financeiro, pois existe um impacto nos ganhos. É necessário programar o orçamento para viver a nova realidade”, aconselha.

Dentro do programa, ela preparou um grande plano de aposentadoria, elencando quais seriam suas metas a curto, médio e longo prazo com quatro dimensões: saúde, desenvolvimento, trabalho e lazer. “Minha principal preocupação era com a segunda carreira que eu gostaria de desenvolver. Primeiro, interessei-me por dar aulas de História da Arte, mas, depois, mudei. Como sempre gostei de viajar, estou me preparando para ser guia, que tem um campo de trabalho muito promissor. Estou terminando minha especialização e muito animada”, conta ela, que passou o último Réveillon em Dubai com as amigas.

Ela diz ainda que o planejamento foi importante para não postergar a decisão. “Sair magoado com a empresa não pode. Eu saí bem profissionalmente e me dando bem com todos da mi-

nha área. Mas é importante preencher o tempo. Eu tinha uma viagem marcada para a Europa 15 dias após me aposentar, para não haver desculpa de prorrogar o momento da saída. Organizando-se financeiramente, e traçando vários objetivos, este pode ser um momento muito prazeroso”, afirma.

A convite da Petrobras, a AMBEP participa do PPA e tem um espaço para divulgar seus benefícios. Para tornar a aposentadoria apenas uma ponte para uma nova fase repleta de boas novidades, a Associação promove diversas atividades, como palestras sobre temas de interesse dos associados, atividades sociais, esportivas e culturais, cursos, além de manter convênios com hotéis, pousadas, casas geriátricas e restaurantes, e disponibilizar serviços de atendimento médico e orientação jurídica.

Para a assistente social da AMBEP, Dalila Castelo Branco, é comum os recém-aposentados ficarem inseguros com a transição: “As mudanças trazidas com a aposentadoria requerem uma adaptação, uma compreensão de si mesmo, com definição de novas metas e, se possível, uma reinserção no mercado de trabalho. O importante é o aposentado manter-se ativo e comprometido com a vida e com a sociedade”, acredita. ●

Dia Internacional da Mulher

As Representações em todo o Brasil já estão começando os preparativos para homenagear o Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março. Para as ambebianas do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói, a festa será realizada dia 22 de março e terá uma programação especial com apresentação do Coral Cantando a Vida, da AMBEP Rio, almoço e música ao vivo. O evento começará às 12h e seguirá a tarde inteira, terminando às 17 horas. Quem quiser garantir desde já o ingresso, eles serão vendidos nas sedes das três representações.

Em São Sebastião (SP), o Dia Internacional da Mulher será celebrado no dia 5 de março

com a palestra “As emoções que causam doenças e como evitá-las”, comandada pela endocrinologista, psicoterapeuta analítica e especialista em

Medicina Natural, Dra. Aniete Carolina de Castro. Depois do bate-papo, música ao vivo e, fechando com chave de ouro, um delicioso chá da tarde. Em São José dos Campos (SP), a homenagem será realizada no próprio dia 8. Organizado pelas Damas da Fraternidade, o evento acontecerá na sede da AMBEP.

Em Macaé (RJ), a festa promete! As mulheres serão homenageadas em um evento que também vai contemplar o Dia das Mães e os aniversariantes de janeiro, fevereiro e março. Os ambebianos macaenses já começaram a contagem regressiva para o evento, que acontecerá no mês de maio.



Dia da Mulher: comemoração está sendo preparada em Representações por todo país

Obitúario

Faleceu, no dia 14 de janeiro, o advogado Luís Antônio Castagna Maia. Ele foi assessor jurídico de várias entidades representativas dos petroleiros, dentre elas a AMBEP, e defensor das causas dos trabalhadores nas áreas de saúde, de previdência e de fundos de pensão. À família enlutada, nossas condolências.



Castagna Maia trabalhou em associações em defesa dos petroleiros

AMBEP em Angra dos Reis

Os dirigentes da AMBEP promoveram um encontro com associados, no dia 2 de fevereiro, em Angra dos Reis, para discutir a possível instalação de um Escritório na região e conhecer as necessidades dos associados locais, além de esclarecer dúvidas sobre serviços e benefícios oferecidos pela Associação. Atualmente, o município tem 94 ambebianos e 197 não petroleiros que ainda não são sócios.

O presidente da AMBEP, Julio Guedes, ressaltou que a Associação tem um grande desafio, que é atrair os petroleiros moradores da região da Baía de Ilha Grande. Hoje o município congrega 94 ambebianos e 197 não-sócios.

Os associados presentes tiraram dúvidas sobre a utilização da Indicação de Profissionais da Área Médica (Ipam) e sua rede conveniada, além de receber esclarecimentos sobre a possível implantação na cidade do Programa de Assistência Jurídica (Projur), entre outros assuntos.

Realizado no Clube de Empregados da Petrobras (Cepe), o evento contou ainda com a presença do

diretor Social e de Benefício, Carlos da Conceição de Almeida, do diretor de Patrimônio, Rodrigo Octávio Magalhães de Britto, do conselheiro deliberativo Walter Villela, e do representante de Niterói, Lourival Elias de Oliveira.



Dúvidas sobre a Ipam, plano de saúde e convênios médicos foram esclarecidas aos sócios

Começa processo para eleição de conselheiro representante dos empregados



Banco de imagens

A Petrobras, em cumprimento à Lei Federal 12.353/2010, que dispõe sobre a participação de empregados nos conselhos de administração de empresas públicas e sociedades de economia mista, e ao que estabelece em seu Estatuto Social, iniciou o processo de eleição do representante dos empregados da Companhia para o seu Conselho de Administração.

A Petrobras constituiu comissão eleitoral composta de doze integrantes, sendo seis representantes indicados pela Companhia e seis das entidades sindicais, para organizar e conduzir todo o processo eleitoral, atuando como órgão disciplinador e decisório, e assegurando a legitimidade do processo.

Como os demais conselheiros, o represen-

tante dos empregados terá mandato de um ano, admitida a reeleição, e não terá suplente. Desta forma, o Conselho de Administração da Petrobras passará a ter dez membros em vez de nove, e a nomeação do novo membro será ratificada pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária prevista para março, quando será apresentado o nome do candidato escolhido pelos empregados da Companhia.

Conforme previsto na Lei 12.353/10, o conselheiro de administração representante dos empregados não participará das discussões e deliberações sobre assuntos em que se configure conflito formal de interesses, tais como relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais. ●

(Reportagem extraída da Agência Petrobras de Notícias)

Fundação torna-se sócia do maior aeroporto do país

Com uma proposta de R\$ 16,2 bilhões, o consórcio Invepar/ACSA ganhou a disputa pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, que foi leiloadado no dia 6 de fevereiro, na BM&FBovespa, na capital paulista. O grupo que arrematou o maior terminal do país, com 30 milhões de passageiros por ano, tem participação acionária da Petros. O valor do lance final representa um ágio de 373,5% sobre o preço mínimo, para uma concessão de 20 anos. A concessão prevê que sejam investidos R\$ 4,6 bilhões em melhorias do aeroporto, sendo que R\$ 1,4 bilhão serão aplicados até a Copa do Mundo de 2014.

O consórcio vencedor do leilão do aeroporto de Guarulhos é formado pela Invepar – empresa de investimentos em infraestrutura que tem como acionistas os fundos de pensão Petros, Previ (Banco do Brasil) e Funcef (Caixa) – com 90% das ações – além da construtora OAS. A parceira Airport

Company South África (ACSA) é a maior administradora de aeroportos da África do Sul, onde administra 11 terminais, além de outro na Índia. Foram oito meses de estudos em que a Invepar, juntamente com os fundos de pensão, trabalhou intensivamente na análise do negócio para elaborar a proposta vencedora do leilão.

Para o presidente da Petros, Luís Carlos Afonso, a operação foi extremamente positiva para a Fundação e seus participantes. Ele aponta que após a concessão, a Invepar ganha uma nova envergadura, tornando-se uma empresa de grande importância para o país. Para Afonso, a Invepar firma sua vocação para investimentos em infraestrutura viária e transporte urbano, como rodovias e metrô. E agora, para completar, irá administrar o maior aeroporto brasileiro. “Todos esses investimentos são de longo prazo, com rentabilidade muito adequada ao nosso perfil de investidor. Este é um setor com gargalos



Infraero

para o desenvolvimento do país e, ao investirmos nele, o potencial de crescimento assegura uma rentabilidade importante para um fundo de pensão como a Petros”, declara. ●

RMNR: nem tudo está esclarecido

Yvan Barretto de Carvalho*

Banco de imagens



Com o novo Acordo Coletivo de Trabalho assinado, e em pleno vigor, é necessário questionarmos alguns pontos sobre o que foi negociado. Inicialmente, não está diferente dos demais e, mais uma vez, a Companhia discrimina os aposentados e

pensionistas do Sistema Petrobras.

As contribuições feitas à Petros baseadas no valor recebido pelo pessoal da ativa via Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) precisam ser questionadas. Porém, ao analisarmos a situação, deparamo-nos

com dois pontos a serem debatidos e que merecem ser questionados.

É que novamente os ativos receberam aumento na parcela salarial denominada RMNR, e tal aumento não foi repassado para aqueles aposentados e pensionistas que não aderiram à repactuação, afrontando, portanto, o artigo 41 do RPB, que não sofreu qualquer modificação e que, por direito mais do que reconhecido pelo Judiciário Trabalhista, deve sempre ser aplicado nos aumentos de benefícios de aposentadoria e pensão.

A Petrobras e demais empresas do Sistema se obrigam a pagar as contribuições para a Petros com base na RMNR retroativamente até setembro de 2011, e até já programou a quitação a partir da remuneração salarial de dezembro de 2011 até março de 2012. Está aí o reconhecimento da Petrobras/Petros de que a RMNR é integrante da remuneração dos empregados.

O absurdo chega a tal ponto que o próprio ACT 2010 determina que os ativos passem a contribuir sobre a parcela RMNR para a Petros, - será feito o aporte retroativo a 2011 - porém não existe qualquer indicador de que tenha sido discutido sobre como será feito o repasse de tal aumento para os aposentados e pensionistas. Surge o questionamento: o que aconteceu com o passivo criado de 2007 até agosto de 2011?

Não podemos esquecer que a RMNR foi criada em 2007 e, desta forma, caso a contribuição para a Petros sobre tal verba passe a ser obrigatória, deverá a mesma ser considerada desde a data de sua criação. A RMNR não poderá ter sua incidência sobre a contribuição para a Petros limitada à outra data que não seja aquela sobre a qual a verba salarial passa a ser paga pela Petrobras.

Segundo informações que nos chegam através da Gerência de Recursos Humanos (GRH) da Petros,

em resposta aos questionamentos de alguns companheiros: *“Em cumprimento ao compromisso assumido nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011/2012, a GRH informa que o complemento da RMNR passará a fazer parte da base de cálculo das contribuições do Plano Petros para os empregados participantes desse plano, retroativamente a setembro de 2011”*. *“Em relação aos valores retroativos desde a implantação da RMNR em setembro de 2007 até agosto de 2011, a Companhia esclarece que continua acompanhando o desdobramento das discussões entre a Petrobras e a Petros”*. *“Para os empregados participantes do Plano Petros-2, o complemento da RMNR já é considerado para o cálculo das contribuições para este plano”*.

O não pagamento retroativo a partir de 2007 trará sérios prejuízos. E, nesse sentido, orientamos os participantes ativos a não aceitarem passivamente essa decisão. Busquem seus direitos na Justiça, bem como os valores representados pela RMNR. Por outro lado, tais complementos provenientes do RMNR deverão ser igualmente devidos aos aposentados e pensionistas que não repactuaram, nos termos do artigo 41 do RPB.

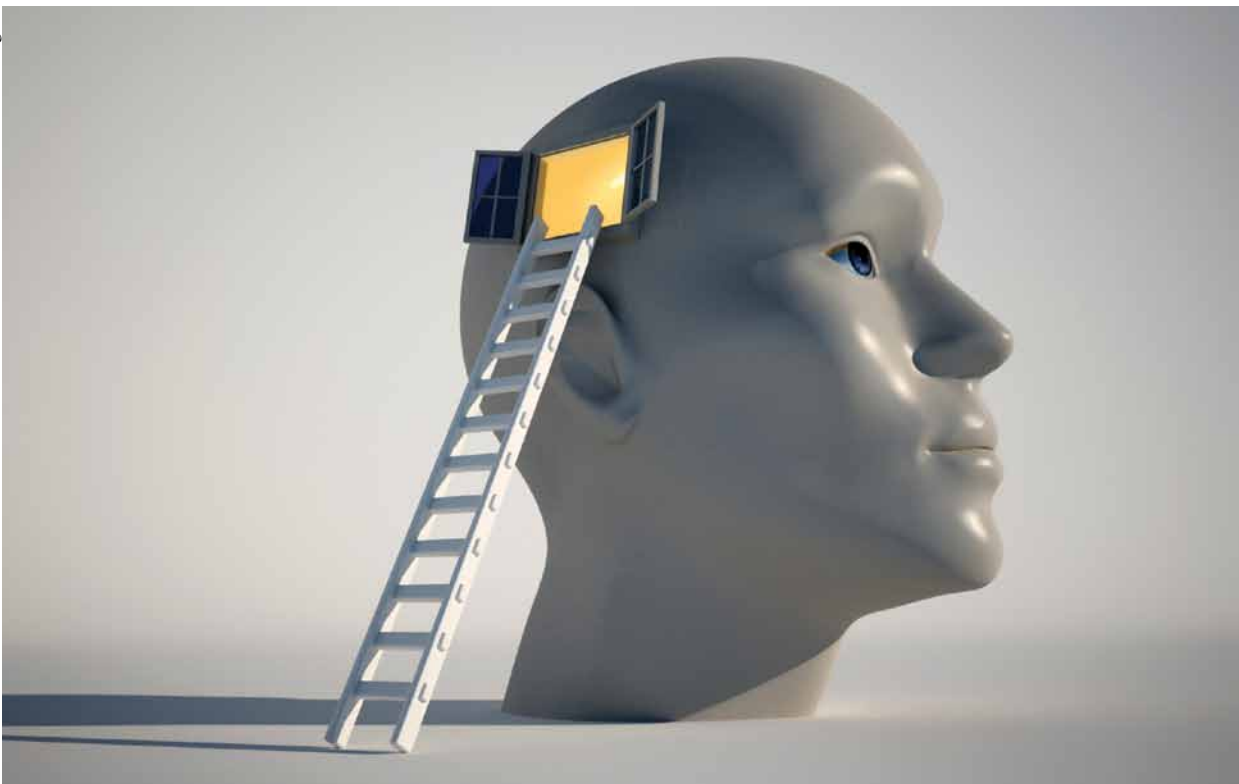
Diante do reconhecimento oficial da Petrobras/Petros de considerar o RMNR como parte integrante da remuneração dos empregados ativos, já está em andamento, por parte de advogado da AMBEP, um processo (nº 00307.45.2011.5.7.002, na 2ª Vara Cível de Fortaleza, com sentença favorável) para estender aos aposentados e pensionistas os percentuais pagos aos ativos, a título de RMNR, por força do artigo 41 do Regulamento da Petros. Confira a sentença no site www.ambep.org.br e no blog dos advogados: advogadoscredenciadosambep.blogspot.com. Com a palavra, nossos advogados. ●

* **Conselheiro Deliberativo**
Nato da AMBEP

A neurociência entre o bom e o mau

Daphnis Ferreira Souto*

Banco de imagens



O jornal O Globo publicou, na edição de 14 de janeiro, uma interessante reportagem sobre o prêmio Faz Diferença, colocando em foco personalidades que merecem destaque em diversas áreas do conhecimento. O que me chamou a atenção foi o título de Personalidade 2011 concedido ao neurocientista Miguel Nicolelis. Esse acontecimento de especial relevância cria oportunidade para tecermos considerações sobre os conhecimentos básicos, mas nem sempre acessíveis, dos mecanismos cerebrais ou neuropsiquiátricos que regem a consciência, a inteligência, o comportamento e a conduta de cada um de nós.

Nosso cérebro é responsável por sermos o que somos, e não o coração, como as pessoas românticas propalam sob influência de escritores e poetas. O cérebro é, sem dúvida, a sede da nossa personalidade. Além de orientar nossa ética e moral, nossas emoções e sentimentos, o que consideramos certo ou errado, bom ou mau, o cérebro nos torna

únicos. É ele que orienta personalidade, individualidade, caráter, ideais, memórias e as habilidades criativas. O cérebro orienta nossa mente, nosso Eu, ou *self*, e tantas outras funções.

Em sua entrevista, Nicolelis diz que “hoje, somos uma grande economia que produz commodities, mas este é o momento da guinada. Precisamos entrar na era da economia do conhecimento, ampliar a nossa base científica e disseminar esse conhecimento na população”. Há cerca de 20 anos, o Cantinho da Saúde persegue essa diretriz, visando a um estilo de vida saudável e apresentando temas sérios de maneira simples, para o entendimento geral. Somente assim atingiremos a condição de país desenvolvido. Por enquanto, só crescemos financeiramente, mas precisamos também dominar o saber.

Extenso material tem sido divulgado definindo áreas cerebrais como sede do comportamento moral e da solução de dilemas éticos, mostrando a manipu-

lação do cérebro por meio de drogas, intervenções neurocirúrgicas, estimulações elétricas ou magnéticas, a dependência das drogas e de medicamentos, e até mesmo os diversos aspectos que levam ao problema da corrupção. Esses estudos têm influenciado sobretudo a maneira do pensar em setores que compreendem desde a Filosofia, passando pela Psiquiatria, Neurologia, Direito, Gestão, e até no que diz respeito aos interesses públicos, políticos e sociais.

Toda essa nova visão está sendo desenvolvida por eminentes cientistas que buscam atitudes e condições para fazer frente aos malfeitos e conflitos, às traições e ao mau-caratismo oriundo da ignorância. Tais pesquisas e sua importância em nossos relacionamentos são denominadas *Ética das Ciências do Cérebro*. A neuroética é o estudo das questões éticas, legais e sociais que surgem quando os achados científicos são interpretados sob o crivo da experiência da ciência da saúde, das interpretações bioestatísticas e legais, das normas sociais que englobam achados no campo da genética, dos diagnósticos e das previsões de doenças, quer sejam examinados por médicos, advogados, juízes, seguradoras, legisladores e o público em geral ao lidar com os fatos cientificamente comprovados, entre eles, os da seguridade social, e, acima do estreito caminho da visão e interpretação distorcidas, levados unicamente pelo interesse pessoal.

Alguns veem o termo neuroética como o exame do que é certo ou errado, bom ou mau, e em relação ao tratamento do cérebro humano, seu aperfeiçoamento, uso adequado ou manipulação preocupante, incluindo a neuroimagem, a robótica, a interface entre o cérebro e o computador, a psicofarmacologia e a neuroestimulação aumentativa das funções cerebrais normais. Outros acrescentam que a neuroética é mais do que uma bioética para o cérebro. Ela é a reflexão e o exame das implicações sociais dos fatos vitais: vida plena, normalidade, doenças, mortalidade, estilo de vida e filosofia da vida, informando nosso entendimento dos seus mecanismos cerebrais subjacentes.

Trata-se, portanto, de estudar eticamente a filosofia da vida, ou seja, a origem e a razão de ser das coisas em bases cerebrais, tornando a técnica e a ciência ainda melhores com a certeza de uma boa ética. Deste modo, afastaremos de nossas mentes atitudes espúrias e, portanto, antiéticas que somente provocam intranquilidade. Precisamos de Paz em nossa remanescente jornada. ●

* Ex-chefe do Serviço Médico da Petrobras e conselheiro técnico-científico da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho

Aventura, romance e muito verde

Considerada a Suíça mineira, Monte Verde atrai turistas de todo o Brasil

Fotos: Divulgação



No alto da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, Monte Verde é o destino preferido de turistas em busca de aventura, belas paisagens, contato com a natureza, clima frio, tranquilidade e romance. A influência europeia é visível em todos os lugares da cidade, desde o estilo das construções até os produtos comercializados no local e as comidas típicas. E o cenário com casas construídas pelo vale e pelas encostas das altas montanhas da Mantiqueira lembram uma paisagem dos Alpes Suíços.

Com sua economia voltada basicamente para o turismo, a cidade recebe visitantes durante todo o ano, e ficou conhecida pela atmosfera propícia ao romance, o que a transformou em um dos lugares mais procurados por namorados e casais em lua de mel e lhe deu o título de “destino mais romântico

do Brasil”, segundo um concurso do site Viaje Aqui e da Revista Quatro Rodas, realizado em 2009. As pousadas e hotéis também capricham na decoração e oferecem um clima inesquecível, regado a champanhe e pétalas de rosa.

Mas nem só de romantismo vive o turismo da cidade, que também oferece muitas opções para os que procuram aventura e contato com a natureza. As trilhas de trekking e mountain bike levam até as principais pedras da região, de onde é possível apreciar lindas paisagens. No friozinho da cidade, a patinação no gelo é uma das atrações mais procuradas, mas o lugar também oferece passeios a cavalo, quadriciclo, moto ou jipe.

É possível ainda conhecer os pontos mais visitados de Monte Verde através das empresas de turis-

mo da cidade, que oferecem city-tour, passeios por trilhas, cachoeiras e muito mais. E se você quer ainda mais aventura, pode ir até o aeroporto da cidade (o mais alto do Brasil) e fazer um voo panorâmico sobre a região.

Para receber os turistas, a região possui mais de 200 opções de hospedagem, com uma grande variedade de pousadas, hotéis e chalés. A gastronomia é uma atração à parte, principalmente pelas delícias da culinária mineira. São mais de 90 restaurantes com boa e farta mesa. Na cidade é possível saborear pizzas, massas, peixes e carnes, além dos cafés coloniais completos, muitos deles servidos nas próprias pousadas e chalés localizados na charmosa Avenida Monte Verde.

De qualquer lugar que você venha, aproveite o trajeto para conhecer todos os recantos da região antes mesmo de chegar na cidade. As estradas são muito bem sinalizadas e os 30 km que ligam Camanducaia a Monte Verde são um ótimo cenário para muitas fotos. As condições da estrada melhoraram bastante nos últimos anos e hoje são apenas 5 km de estrada de terra. Então, prepare a máquina fotográfica e o coração para muitas emoções. Monte Verde é uma cidade realmente encantadora. E quem sabe não é o motivo de que você precisava para uma nova lua de mel? ●



Cachoeira Itapuá



O charme do centro de Monte Verde

Lembranças de outros carnavais

Fevereiro é mês de colocar o bloco na rua. Considerado e lembrado como uma festa tipicamente brasileira, o Carnaval tem uma origem controversa. Enquanto alguns historiadores associam a festa aos antigos cultos para celebrar as boas colheitas, muito antes de Cristo, outros alegam que foram as celebrações dos deuses do Egito seus grandes inspiradores, e há ainda os que remetem sua origem aos bacanais em honra aos deuses romanos. Mas seja qual for o seu berço, a maior certeza é que a festa está associada ao divertimento público e, muitas vezes, às manifestações folclóricas. No Brasil, o Carnaval chegou em meados do século XVII,

sob influência das festas carnavalescas que aconteciam na Europa (Entrudos). A partir desse período, foram criados os primeiros blocos carnavalescos, cordões e os famosos cortejos de automóveis (corsos), mas a festa só se popularizou no começo do século XX.

A primeira escola de samba foi criada no Rio de Janeiro, em 1928, com o nome Deixa Falar, que anos mais tarde virou Estácio de Sá. Comemorando o Reinado do Momo, nesta edição, selecionamos lembranças de outros carnavais para você compartilhar e guardar na memória (Textos extraídos do Livro Olhar Carioca, da Editora Monte Castelo Ideias).

1846 - Zé Pereira

Um português, José Nogueira Paredes, sapateiro no Rio de Janeiro, resolveu, na segunda-feira do Carnaval de 1846, sair com os amigos e fazer uma barulhenta passeata pela cidade a partir da Rua São José, onde morava. Tradicional no norte de Portugal, o zé-pereira lá não se restringia ao Carnaval, aparecendo também nas festas religiosas, nas quais os grupos de zé-pereiras tocavam tambores e gaitas de fole. No Rio, saía sempre no sábado de Aleluia e consta que seu nome se deve à troca do sobrenome do nosso carnavalesco precursor para Pereira.

1852 - O Corso

Somente no Carnaval de 1852 é que se organizaram as primeiras sociedades com desfiles de rapazes travestidos, que alegravam e atraíam o povo para a novidade. Após os escândalos dos homens travestidos, as sociedades passaram a trazer mulheres que jogavam beijos e saquinhos com doces para os que assistiam. Esses desfiles foram o primeiro ensaio para o corso, que surgiu no início do século XX com o aparecimento do automóvel. No carro, que seguia em marcha lenta com capotas arriadas e enfeitado de flores, crianças e jovens fantasiados de palhaços, pierrôs e colombinas faziam a alegria do Carnaval carioca.



Pernambucano com alma ambepiana

Oitavo filho de uma família com 12 irmãos, Vanildo Avelino da Silva nasceu na véspera do Natal de 1933, em Quipapá, Pernambuco, mas viveu a maior parte de sua vida em Alagoas. Depois de uma curta passagem por Ibataguara, foi para Maceió, concluiu os estudos no curso técnico de Contabilidade, mais tarde na Faculdade de Letras e, em 1958, seguiu de vez seu destino e mudou-se para São Paulo após ingressar na Petrobras. “Trabalhei no então Escritório de São Paulo, o Espal, na época chefiado por Aluísio Adolpho Barroso e seu adjunto Valdecy Valença”, recorda.

Designado para a área contábil e financeira, na função de auxiliar

de contabilidade, logo Vanildo foi estimulado a continuar os estudos, cursando os bacharelados de Ciências Contábeis, Economia e Administração de Empresas na Universidade Mackenzie. “Além das graduações, passei por diversos cursos de aperfeiçoamento dentro da própria companhia. Me lembro desse tempo com muita alegria”, diz ele, que chegou à Chefia do Processamento de Contas.

Após a aposentadoria, em 1982, um novo desafio: “Recebi um convite do colega e amigo Antonio Ferreira Bastos, conhecido por seu dinamismo e responsável pela criação da AMBEP, que acabei aceitando por carta. Desde aquela época, Bastos já vislumbrava a



Associação com âmbito nacional. Foi então que convidei os colegas Antonio Wagner Rizatti e Therezinha de Oliveira, também aposentados, para formarmos o tripé que daria sustentação à primeira Representação nacional”, conta.

A partir das amizades conquistadas no Espal, Avelino continuou seu trabalho auxiliando a expansão da AMBEP no Estado de São Paulo e no Nordeste. “Com o falecimento de Bastos, o ex-diretor Haroldo Ra-



Só tenho a agradecer à família, pela paciência nos momentos em que estive ausente para cumprir minhas tarefas ●●

mos da Silva assumiu a presidência e continuamos a estender os convites e a expor os objetivos da Associação aos empregados da ativa em vias de se aposentar. Depois de 25 anos como representante de São Paulo, passei o bastão ao colega e amigo José Boarin, que hoje está no Conselho”, diz. “Só tenho a agradecer à família, pela paciência nos momentos em que estive ausente para cumprir minhas tarefas, e a todos que acreditaram no elo que nos une”, finaliza. ●

